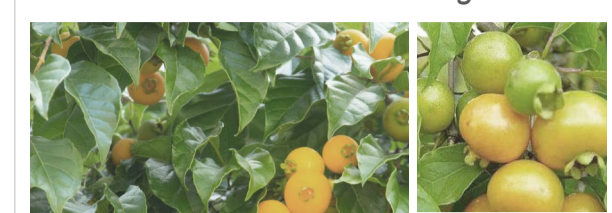


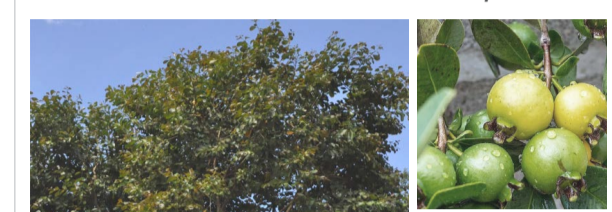
ESPÉCIES ARBÓREAS
(altamente atrativas para fauna)



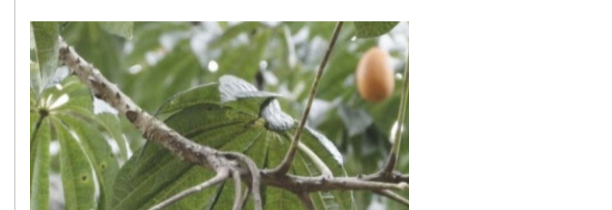
Uvaia
Eugenia uvalha (4 a 10m)



Guabioba
Campomanesia xanthocarpa (10 a 20m)



Araçá
Psidium cattleianum (3 a 6m)



Jaracatiá
Jacaratia spinosa (7 a 20m)

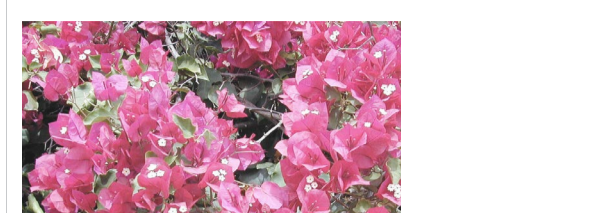


Jerivá
Syagrus romanzoffiana (6 a 15m)

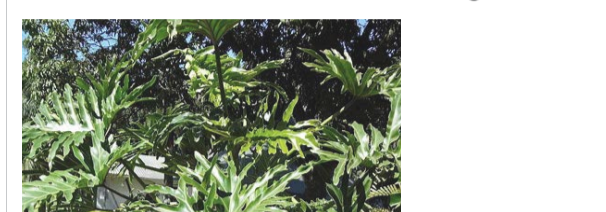
ESPÉCIES ARBUSTIVAS



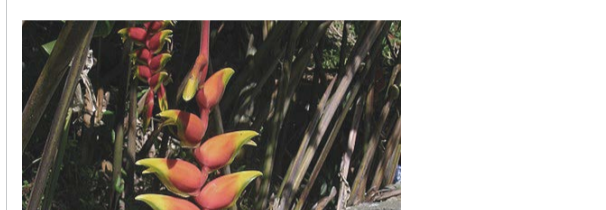
Alamanda
Allamanda cathartica



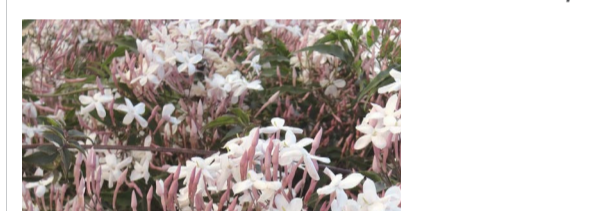
Primavera
Bougainvillea spectabilis



Guaimbé
Philodendron bipinnatifidum



Helicônias brasileiras
Heliconia sp.



Jasmim dos poetas
Jasminum polyanthum

ESPÉCIES ÁREAS ÚMIDAS E BORDADURAS DE LAGOS



Junco
Juncus sp.



Taioba
Xanthosoma sagittifolium



Bananeira d'água
Typhonodorum lindleyanum

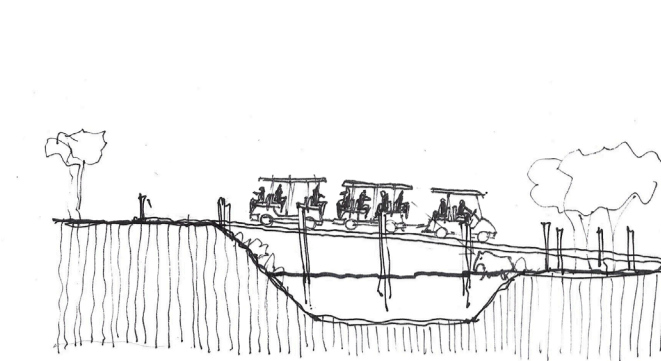


Espadana
Zizaniopsis bonariensis

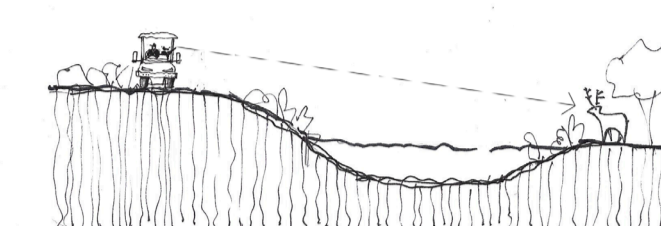


Taboa
Thypha dominguensis

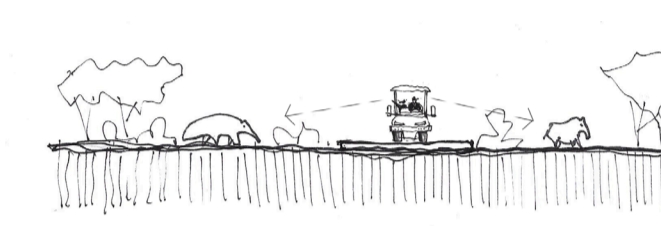
CROQUI RECINTO DE IMERSÃO



Transição por cima do lago existente

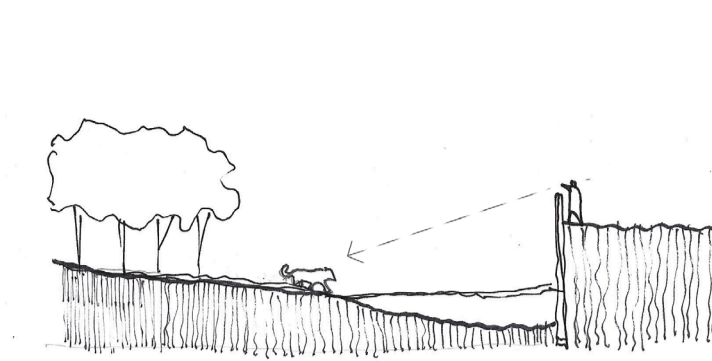


Visualização alta dos visitantes

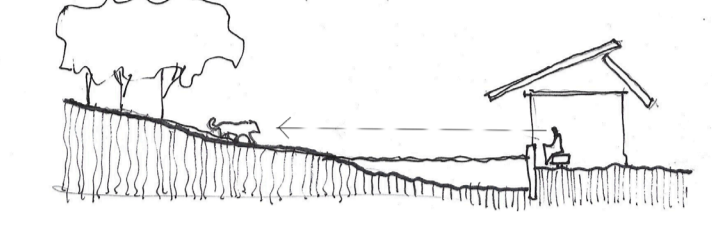


Visualização em nível dos visitantes

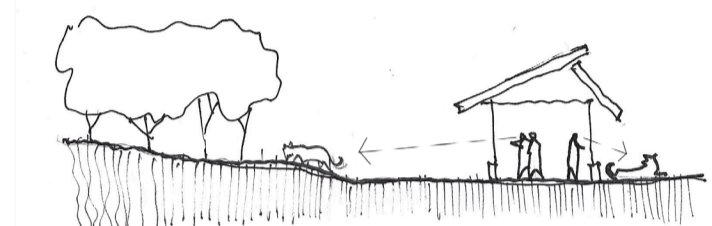
CROQUI RECINTO DE VISITAÇÃO DA ONÇA



Visualização alta da onça (existente)



Visualização nível abaixo da onça



Visualização em nível da onça

ELEMENTOS PAISAGÍSTICOS

Os ajardinamentos propostos partem do conceito de imersão na paisagem, trazendo ao visitante uma percepção de continuidade entre o ambiente natural do fragmento florestal existente na área e o ambiente paisagístico criado.

Gradientes de altura e volumes das plantas tentam recriar um ambiente similar ao natural, imprevisível, não monótono, com mudanças suaves e discretas entre os espaços de transição e os recintos de animais. Além da vegetação natural do ambiente, a questão dos elementos e materiais utilizados também é de grande importância, pois estes devem compor a paisagem em conjunto com a vegetação.

Os afloramentos rochosos presentes na Mata Atlântica serviram de inspiração para reproduzir estes refúgios que desempenham importante papel na conservação da biodiversidade do bioma. Como resultado, elementos naturais característicos de jardins rochosos permeiam os ambientes, oferecendo espaços de descanso, escalada e banhos de sol para os animais. A cobertura do solo nesses recantos rochosos é feita com pedras e areia, que realçam a vegetação. Troncos de madeira retorcida também são usados para compor a paisagem.

No recinto de imersão, os visitantes andam por caminhos estreitos, sinuosos e acidentados, áreas densamente plantadas e sob decks que adentram as exposições com materiais pré-existentis no recinto, na tentativa de proporcionar uma imersão em uma simulação do ambiente natural do animal.

ELEMENTOS CONSTRUÍDOS

Os elementos construídos introduzidos por esta proposta são delicados e precisos, minimizando o impacto na paisagem e atuando como coadjuvantes dentro da narrativa do parque. Eles dialogam e se inspiram na natureza, mas evidenciam-se como artefatos manipulados pelo ser humano, construídos pela razão e pelo corpo.

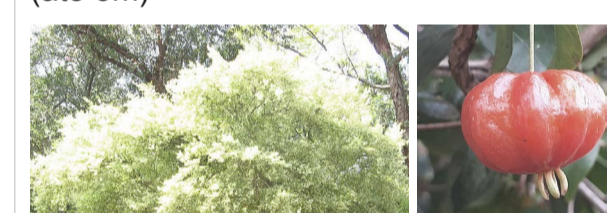
Através de insumos ancestrais de origem natural, a proposta visa reforçar a identidade já existente do RBV. Este projeto celebra o antagonismo entre o estereotômico do solo e o tectônico das estruturas vegetais através dos dois principais materiais: cerâmica e madeira. Esses materiais são empregados conforme os seus melhores desempenhos. Essa materialidade não é estéril nem desprovida de poder emocional; a pele é capaz de ler sua textura, peso, densidade e temperatura.

Numa fusão de passado e futuro, de natureza e artefato, busca-se aproveitar as condições físicas do meio e as tecnologias construtivas sustentáveis, visando minimizar o impacto ambiental através de estratégias de descarbonização. O diálogo com o contexto vai além da escala imediata da natureza em seu estado mais primitivo. Existe também uma relação sociocultural com o território, tanto na vizinhança operária da Vila C quanto em uma escala maior da triplíce fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, através da reinterpretação de sistemas construtivos tradicionais e compartilhados entre os três países.

O bloco cerâmico é um material altamente democrático, de valores acessíveis, boa resistência mecânica, baixa manutenção e eficiência termoacústica. A América Latina é um cenário privilegiado de possibilidades de uso deste material.

Considerada como o insumo construtivo do futuro sustentável, a madeira é um material natural e renovável, cuja cadeia produtiva contribui para o sequestro de carbono da atmosfera. Entretanto, os preconceitos culturais do Brasil ainda impedem a exploração do grande potencial produtivo da madeira para a construção civil, apesar dos avanços tecnológicos.

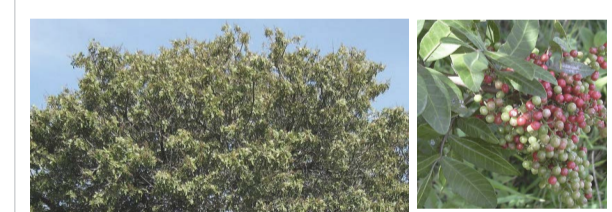
ÁRVORES PEQUENO PORTE
(até 5m)



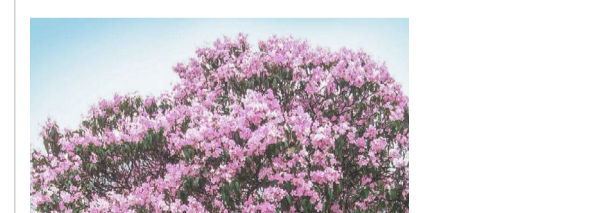
Pitanga
Eugenia uniflora



Fruto de Sabiá
Acnistus arborescens



Aroeira vermelha
Schinus terebinthifolius

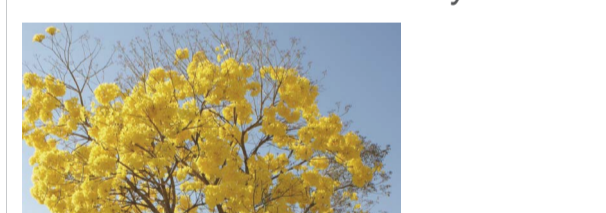


Quaresmeira
Tibouchina granulosa

ÁRVORES MÉDIO PORTE
(5 a 10m)



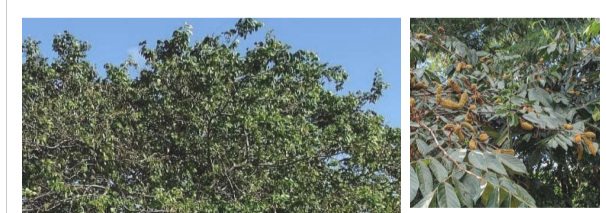
Corticeira-do-banhado
Erythrina crista-galli (até 10m)



Ipê-amarelo
Tabebuia chrysostricha (4 a 10m)



Pata-de-Vaca
Bauhinia forficata (5 a 9m)



Ingá-do-brejo
Inga vera (5 a 10m)

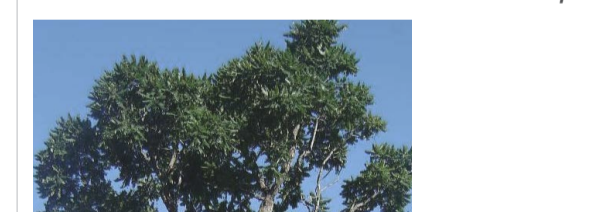
ÁRVORES GRANDE PORTE
(+10m)



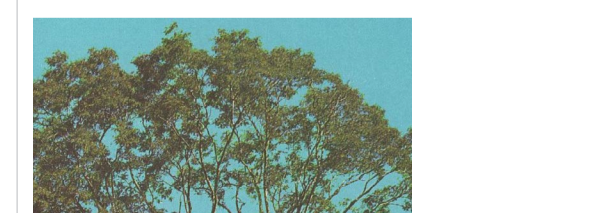
Sibipiruna
Caesalpinia peltophoroides (até 16m)



Ipê Rosa
Tabebuia pentaphylla (12 a 20m)



Cedro
Cedrela fissilis (20 a 30m)



Angico
Parapiptadenia rigida (20 a 30m)



Perspectiva | Estação de desembarque, fim do Recinto de Imersão



Perspectiva | Caminho ao novo recinto de Visitação - Onça pintada



Perspectiva | Novo recinto de Visitação - Onça pintada

